

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Daniela da Silva Paulo

FAKE NEWS E AS AGÊNCIAS E PROJETOS DE FACT-CHECKING NO BRASIL:
um olhar a partir das Ciências da Informação

Porto Alegre

2020

Daniela da Silva Paulo

FAKE NEWS E AS AGÊNCIAS E PROJETOS DE FACT-CHECKING NO BRASIL:
um olhar a partir das Ciências da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz.

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe Substituto: Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

CIP - Catalogação na Publicação

Paulo, Daniela da Silva
FAKE NEWS E AS AGÊNCIAS E PROJETOS DE FACT-CHECKING
NO BRASIL: um olhar a partir das Ciências da
Informação / Daniela da Silva Paulo. -- 2020.
64 f.
Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Fake news. 2. Fact-checking. 3. Verificação de
informações. 4. Agência de fact-checking. 5. Projeto
de fact-checking. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Sl. 507 – Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90.035-007 - Telefone: (51) 3308-5143 - E-mail: dci@ufrgs.br

Daniela da Silva Paulo

FAKE NEWS E AS AGÊNCIAS E PROJETOS DE FACT-CHECKING NO BRASIL:
um olhar a partir das Ciências da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 11 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz
Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Jussara Borges
Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bel. em Biblioteconomia Greison Jacobi
Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, Desirée, por sempre me dar suporte aos estudos e em todos os aspectos da minha vida, sendo a pessoa mais incrível que eu conheço.

Dedico agradecimento especial às minhas avós, Avelina e Edeumira, que já se foram, mas sei que, como sempre, ainda torcem e acreditam em mim.

Agradeço, também, ao meu pai, Virgílio, e ao meu irmão, Diego, pelo igualmente apoio para que pudesse continuar os estudos.

Agradeço muito ao Stheve, meu amor e parceiro de vida, pelo amparo nos momentos difíceis e por sempre acreditar em mim. Não poderia deixar de agradecer à minha querida sogra, Lourdes, sempre tão alegre e prestativa.

Muito obrigada a todos por sempre acreditar e confiar no meu potencial. Sem vocês esse momento não seria possível!

Dedico enorme agradecimento à minha professora e orientadora, Marlise, por todo o apoio e auxílio para a realização deste trabalho, por sempre estar disposta com gentileza e sabedoria.

Agradeço aos professores da FABICO por todo o conhecimento e aprendizado que possibilitaram e aos colegas que me ajudaram durante a trajetória acadêmica. À UFRGS por ser uma universidade pública e proporcionar essa realização.

Agradeço à equipe da Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, Adriana, Carla, Norah, Magda e Claudia por todo o aporte e ensinamentos durante meu período de estágio que, sem dúvidas, foram de grande importância para a minha formação profissional.

Agradeço aos meus gatinhos, Melagrião e Diordi, que me alegram todos os dias com suas brincadeiras. Por fim, à minha família, minhas tias e tios, primas e primos e às pessoas boas que passaram pela minha vida e proporcionaram aprendizados.

A comunicação resulta, na sua forma, contemporânea, desta tripla revolução: liberdades humanas, modelos democráticos e progressos tecnológicos.

Dominique Wolton

RESUMO

A pesquisa aborda o fenômeno das *fake news* e seus malefícios para o desenvolvimento pleno e saudável da sociedade. Observa e analisa as páginas *web* das agências e projetos de *fact-checking* brasileiras com o objetivo de compreender como são realizadas as verificações de informações e quais são as informações mais verificadas. Objetiva trazer à luz da discussão sobre o tema conceitos das Ciências da Informação e as recomendações da IFLA para identificar notícias falsas, fazendo uma reflexão acerca da contribuição que os profissionais da área podem agregar ao trabalho de *fact-checking*. Conclui que o trabalho realizado pelas agências e projetos de *fact-checking* abordados durante a pesquisa está de acordo com as recomendações da IFLA e que o trabalho prestado perante a sociedade é importante para o combate das *fake news*, sendo que os profissionais das Ciências da Informação também possuem características que podem contribuir com o trabalho de verificação de informações.

Palavras-chave: *Fake news*. *Fact-checking*. Verificação de informação. Agência de *fact-checking*. Projeto de *fact-checking*.

ABSTRACT

The research addresses the phenomenon of fake news and its harm to the full and healthy development of society. Observes and analyzes the web pages of Brazilian fact-checking agencies and projects in order to understand how information checks are carried out and which information is most verified. It aims to bring to light the discussion on the subject of Information Science concepts and the IFLA recommendations to identify fake news, reflecting on the contribution that professionals in the field can add to the fact-checking work. It concludes that the work carried out by the agencies and fact-checking projects addressed during the research is in accordance with the IFLA recommendations and that the work provided to society is important for combating fake news and that the Information Science professionals also have characteristics that can contribute to the work of verifying information.

Keywords: *Fake news. Fact-checking.* Information verification. Fact-checking agency. Fact-checking project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Relação das instituições quanto à certificação da IFCN.....	26
Quadro 2 – Modelo de ficha de identificação elaborada para as agências e projetos de <i>fact-checking</i> brasileiras.....	27
Quadro 3 – Classificação das instituições sobre a informação da metodologia utilizada nos <i>sites</i>	31
Quadro 4 – Quadro baseado nas recomendações da IFLA para identificação de <i>fake news</i>	33
Quadro 5 – Ficha de identificação da agência Lupa.....	34
Quadro 6 – Ficha de identificação da agência Aos Fatos	36
Quadro 7 – Ficha de identificação do projeto Truco	38
Quadro 8 – Ficha de identificação do projeto Fato ou Fake	41
Quadro 9 – Ficha de identificação do projeto Comprova.....	43
Quadro 10 – Ficha de identificação do projeto Estadão Verifica	45
Quadro 11 – Ficha de identificação dos projetos, Boatos.org, UOL Confere e E-farsas	47
Quadro 12 – <i>Checklist</i> de conformidade das metodologias utilizadas pelas agências e projetos com as recomendações da IFLA.....	49
Figura 1 – Apresentação das etiquetas utilizadas pela agência Lupa.....	36
Figura 2 – Apresentação dos selos utilizados pelo projeto Truco.	39
Figura 3 – Apresentação dos selos utilizados pelo projeto Truco até julho de 2018...	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação das temáticas verificadas pelas agências e projetos de <i>Fact-checking</i>	53
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem dos temas mais verificados	54
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Pós-verdade	13
2.2 O fenômeno das <i>Fake news</i>	15
2.3 Ética da informação e desenvolvimento social	16
2.4 Competência em informação	19
2.5 <i>Fake news</i> no âmbito jurídico	22
3 METODOLOGIA	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS PLATAFORMAS	28
4.1 As agências e projetos de <i>fact-checking</i>	28
4.2 Formas de abordagem e metodologias	31
4.2.1 Grupo 1: instituições que identificam a metodologia detalhadamente	33
4.2.2 Grupo 2: instituições que não identificam a metodologia detalhadamente.....	43
4.2.3 Grupo 3: instituições que não identificam a metodologia	46
4.2.4 As recomendações da IFLA no trabalho das agências e projetos de fact-checking....	49
4.3 Assuntos mais verificados pelas agências e projetos em 2020	52
5 AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E O TRABALHO DE <i>FACT-CHECKING</i>: considerações finais.....	57
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A desinformação e as *fake news* (notícias falsas) estão presentes no nosso dia a dia e, por isto, é profundamente necessária a abordagem e o debate sobre o tema, assim como é cada vez mais urgente que se aumentem os esforços para minimizar essa onda de desinformação que prejudica todos os setores da sociedade.

No contexto atual, num universo em que as notícias dão a volta ao mundo em questão de minutos, grande parte da população tem possibilidade de acesso à informação, mas a veracidade e confiabilidade dessas informações, em geral, não são checadas ou confrontadas pelas pessoas no cotidiano.

Todos os dias, de forma constante, somos bombardeados com informações e notícias, em redes sociais e aplicativos de mensagens, que tratam dos mais diversos assuntos, desde coisas simples do cotidiano como ensinamentos para cuidar de plantas, por exemplo, até assuntos mais complexos e delicados como tratamentos e prevenções de doenças, ou mesmo, a política.

O compartilhamento de dados nos dias atuais alcançou tão intensa rapidez que em questão de minutos uma notícia ou acontecimento, verdadeiros ou não, podem ser repassados para um número expressivo de pessoas que nem sempre averiguam a veracidade do conteúdo.

O acesso à informação é um direito da população e não pode ser cerceado ou censurado, contudo, é preciso educar o cidadão para um olhar mais crítico às informações que recebe e compartilha. A educação e o pensamento crítico e analista nunca foram tão importantes e necessários diante desse cenário absurdo de desinformação e desorganização em que o desenvolvimento pleno da sociedade se torna praticamente inviável, partindo do pressuposto de que a informação e o conhecimento são fundamentais para que exista um mínimo de organização social que possibilite o progresso.

No mundo contemporâneo, cada vez mais dependente das tecnologias, a disseminação da informação de todo o tipo acontece de forma avassaladoramente rápida, no entanto, nem sempre precisa e/ou fidedigna. Acontece que, inúmeras dessas informações compartilhadas descontroladamente, não são verdadeiras.

Diante disso, neste trabalho será abordado o fenômeno das *fake news*, que consistem em notícias falsas que são compartilhadas, via *web* ou não, entre os indivíduos da sociedade e que podem ser inclusive, por vezes, divulgadas pela

mídia tradicional. Tal fenômeno causa um efeito tão problemático que já não se sabe se será possível freá-lo e eliminá-lo em definitivo.

Contudo, estão sendo estudadas e aplicadas formas de tentar combater o rápido avanço das *fake news*, ou ao menos amenizá-lo, para que a sociedade não se dissolva e desordene por completo. Existem atualmente ao redor do mundo entidades ou grupos que se dedicam ao trabalho de checagem de fatos, ou *fact-checking*, em inglês, como é comumente chamado, que atuam para checar notícias de conteúdo duvidoso e, então, divulgar se são verdadeiras ou mentirosas.

No Brasil, existem diversas entidades que realizam o trabalho de *fact-checking* e algumas se intitulam ou se reconhecem como agências. Dito isso, este trabalho foi desenvolvido com base em um problema central que se caracteriza em uma pergunta crucial e relevante ao propósito da pesquisa que é: qual o método utilizado pelas agências e projetos de *fact-checking* do Brasil no combate às *fake news*?

Perante o exposto, a pesquisa foi, então, organizada e desenvolvida seguindo um **objetivo principal** que se caracterizou em investigar os métodos utilizados pelas agências e projetos de *fact-checking* do Brasil no combate às *fake news*, obedecendo, também, a partir do objetivo geral, os seguintes **objetivos específicos**:

- a) verificar como as informações referentes à metodologia utilizada pelas agências e projetos são disponibilizadas nas plataformas;
- b) averiguar quais temáticas vêm sendo mais verificadas por essas instituições;
- c) refletir sobre o papel dos profissionais das Ciências da Informação no combate às *fake news*.

1.1 Justificativa

A realidade política e educacional brasileira têm se tornado território propício à divulgação e disseminação, cada vez em maior número e mais rapidamente, de *fake news*. A situação é grave e requer atenção e discussão em todos os âmbitos da sociedade, bem como em todas as áreas profissionais, em especial, destaca-se, as áreas da informação e comunicação, por seu trabalho direto e constante no

tratamento da informação em si, que agrega responsabilidade social quanto às informações disponibilizadas.

É cada vez mais importante a discussão sobre este assunto na academia, uma vez que, no Brasil não há, ainda, muitos trabalhos sobre as agências e projetos de *fact-checking* relacionando estas às Ciências da Informação e acredita-se neste trabalho que é fundamental o estabelecimento dessa relação. Desse modo, esta pesquisa pode agregar à área conteúdo para expandir o debate a respeito do tema, pois as *fake news* afetam a todos de alguma forma e é preciso trabalhar para tentar entender melhor esse fenômeno.

Diante da caótica realidade em que o país enfrenta alienação política e de informação, objetiva-se olhar para o trabalho dos profissionais que atuam nas agências e projetos de *fact-checking* para identificar como são constituídas as plataformas de divulgação do trabalho de checagem, qual a metodologia utilizada, como as informações são dispostas, quais os assuntos mais investigados e demonstrar que as Ciências da Informação podem colaborar no combate às informações inverídicas.

As pesquisas sobre as agências brasileiras de *fact-checking* e os métodos que estas utilizam - que são significativamente importantes para garantir transparência e fidedignidade às publicações - são necessárias, bem como estudar e verificar o estado das ações que estão sendo realizadas por essas entidades para conter o fenômeno das *fake news*, pois grande parte da população acredita e confia no trabalho que estas realizam.

A seguir, o trabalho obedecerá a seguinte divisão: referencial teórico versando sobre a pós-verdade, o fenômeno das *fake news*, ética da informação e desenvolvimento social, competência em informação e *fake news* no âmbito jurídico. Posteriormente, abordando a metodologia utilizada para esta pesquisa, as análises e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda os assuntos pós-verdade, o fenômeno das *fake news*, ética da informação e desenvolvimento social, competência em informação e *fake news* no âmbito jurídico.

2.1 Pós-verdade

Eleita pela Universidade de Oxford como a palavra do ano em 2016, o termo pós-verdade, em inglês *post-truth*, foi definido pela instituição como “[...] relacionado à ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal.” (OXFORD LANGUAGES, 2016, tradução nossa, *on-line*). Na mesma publicação é explicado que a expressão é uma expansão para o conceito do prefixo “-pós”, cada vez mais utilizado nos últimos anos, acrescentando que

Em vez de simplesmente se referir ao tempo após uma situação ou evento especificado - como no pós-guerra ou pós-jogo - o prefixo na pós-verdade tem um significado mais parecido com pertencer a um tempo em que o conceito especificado tornou-se sem importância ou irrelevante. (OXFORD LANGUAGES, 2016, tradução nossa, *on-line*).

Silva afirma que a pós-verdade “[...] traz à baila uma distopia conceitual e semântica que busca na deturpação da verdade, o apelo às emoções, satisfação de crenças e ideologias como subversão deformadora da realidade social.” (SILVA, 2018a, p. 336). O autor complementa seus pensamentos afirmando que a pós-verdade

[...] implica, sobretudo, na transmutação acrítica do sujeito que ressignifica a realidade, conforme o conjunto de conveniências ideológicas que se estabelecem no cotidiano dos sujeitos. Essa ressignificação desvirtua a centralidade da verdade como objeto de elucidação e construção de sentidos, tornando-a secundária e promovendo azo a apelos emocionais possivelmente falsificacionistas da realidade. [...] vale destacar que a pós-verdade não é causa, mas consequência de um boom informacional promovido pelas tecnologias criadas nos séculos XX e XXI. (SILVA, 2018a, p. 336-337).

Diante dessas definições pode-se afirmar que a pós-verdade e as *fake news* estão intimamente ligadas e se complementam, sendo elementos que deturpam a

informação correta e fidedigna, causando atrasos quanto ao desenvolvimento do conhecimento e, conseqüentemente, à educação social e ao progresso saudável da população. Não é à toa que se vê todos os dias pessoas defendendo fervorosamente ideias absurdas e já contestadas, inclusive cientificamente, através de teorias conspiratórias, confundindo e desinformando grande parte da população que, carecendo de competência em informação, acredita e abraça causas arcaicas e retrógradas.

Silva salienta que a pós-verdade é uma característica que existe em discursos que “[...] utilizam de artifícios argumentativos para que a opinião pública seja levada a crer no que é exposto dentro destes discursos, sobrepondo crenças e impressões pessoais em detrimento da veracidade dos fatos.” (SILVA, 2018b, *on-line*). A partir dessa afirmação, pode-se constatar que a imposição de crenças que a pós-verdade traz não é apenas um ato de desinformação aleatório ou despreocupado, mas sim um ato de manipulação da realidade e, portanto, até mesmo da história de uma sociedade, o que leva ao atraso e ao não-progresso.

O fenômeno tem gerado preocupação dentro das redes sociais online e de grandes corporações midiáticas, pois se acredita que o principal objetivo da divulgação deliberada de discursos pós-verdade seja de fato moldar a opinião pública, fazendo com que até o resultado de eleições possam ser, de alguma forma, alterados. (SILVA, 2018b, *on-line*).

Seibt ao pesquisar o tema complementa as definições sobre a pós-verdade afirmando que

[...] a influência de emoções e crenças pessoais está no centro da definição do novo adjetivo, que qualifica um ambiente em que fatos objetivos são menos relevantes para a formação da opinião sobre assuntos públicos. Ainda que já tenha sido dicionarizada, “pós-verdade” segue como uma definição em disputa, tal qual “notícia falsa” e sua referente na língua inglesa, “fake news”, mas tornou-se muito popular. (SEIBT, 2019, p. 98).

Diante do que foi exposto, pode-se inferir que o fenômeno da pós-verdade surge no mundo contemporâneo aliado às *fake news* e à desinformação para desestruturar as bases da informação confiável e, em consequência, da geração do conhecimento, assim como ameaçar o progresso da sociedade. O fenômeno das *fake news* e a desinformação são, então, aspectos conjuntos da pós-verdade e serão tratados com mais atenção na próxima seção.

2.2 O fenômeno das *fake news*

Embora a divulgação de notícias falsas e tendenciosas não seja um acontecimento recente e há muito já se terem relatos sobre sua divulgação, com o advento da internet, as *fake news* têm se alastrado cada vez mais rápido e em maior número. A abordagem, bem como a discussão sobre o tema da proliferação violenta de notícias falsas se faz cada vez mais importante e necessária diante do cenário atual de crescente desorganização social e democrática. Sobre isso, Oliveira e Souza afirmam o seguinte:

A importância da discussão deste tema se faz primordial dada a fixação das *fake news* no cotidiano, causando desinformação, desconhecimento e insegurança e todos os elementos que a acompanha: injustiça, medo, manipulação, e, em último grau, descrédito para as informações verídicas, que passam a ser ignoradas por serem comumente confundidas com as propositalmente falsas ou descontextualizadas. (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p. 4).

O fenômeno das *fake news* é uma das grandes preocupações contemporâneas e Chadwick define as notícias falsas como “[...] ficções deliberadamente fabricadas e apresentadas como não-ficção com a intenção de enganar os destinatários para tratar a ficção como fato ou em fato duvidoso verificável.” (CHADWICK, 2017, tradução nossa, *on-line*).

Já Branco afirma que “Nem sempre, contudo, *fake news* se prestam a endossar publicamente os desejos do usuário. Muitas pessoas compartilham boatos por curiosidade, espanto ou cautela.” (BRANCO, 2017, p. 58). As *fakes news* também são relatadas como “genuinamente dialógicas”, como as notícias reais, como explicam Fante, Silva e Graça:

Apesar de serem construídas, em maioria, com regularidades linguísticas de forma e de conteúdo jornalístico, as notícias falsas estão passíveis de marcações ideológicas. Ou seja, são produzidas por indivíduos preenchidos de crenças, conhecimentos e valores. E são lidas por indivíduos que vão assimilar ao conhecimento prévio e interpretá-las dentro de um campo histórico social. (FANTE; SILVA; GRAÇA, 2019, p. 107).

A desinformação acarreta em desorganização da sociedade e torna inviável o crescimento pleno e saudável das nações. O conhecimento e a compreensão da história já vivenciada e o presente das sociedades são fundamentais para que se

proporcione o desenvolvimento crítico e consciência ética nas relações entre os indivíduos. É importante que o indivíduo seja capaz de exercer sua autonomia e saiba identificar o que é verdadeiro e relevante não apenas para si mesmo, mas também para a sociedade em termos de notícias e informações, porém é certo que o meio em que está inserido repercute em toda a sua forma de pensar, refletir (ou não), sobre as informações que recebe e repassa.

Para Oliveira e Souza, a autonomia possui um componente de dependência que “[...] se refere ao meio externo, ou seja, todo viés cultural influencia o modo como as pessoas formam suas concepções, moldam seu pensamento, definem seu raciocínio e, conseqüentemente, seu agir no mundo.” (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p. 6). Os autores também abordam o tema fazendo um paralelo entre a tecnologia disponível e a disposição das pessoas em se sentirem partícipes das comunicações.

[...] as fake news encontram à disposição um cenário profícuo: uma estrutura tecnológica suficientemente desenvolvida e usuários dispostos a participar ativamente das práticas informacionais, pois se sentem preparados para se posicionar sobre qualquer tema, visto que qualquer assunto possui explicação e uma síntese pronta para o uso. O fato é que as notícias falsas são motivadas por emoções, crenças, teses simpáticas e convicções pessoais de qualquer espécie. Estas motivações são fundamentadas na cultura própria de cada sociedade, as quais passam por uma rápida avaliação lógica dos sujeitos, dada suas experiências prévias e seu contexto particular e coletivo. (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p. 14).

É preciso, então, que a população seja capaz de exercer a capacidade de autonomia para o discernimento do que são fatos reais de “fatos” fabricados e impostos como verdade. Para isso, é necessário que a ética seja elemento sempre presente no cotidiano do indivíduo, pois sem esta tampouco pode haver progresso. A ética é essencial na difusão da informação e será tratada no próximo tópico para elucidar a importância de incluí-la no debate sobre o tema.

2.3 Ética da informação e desenvolvimento social

A Ética da Informação só pode existir na sua máxima junto a uma sociedade ética em seus costumes, sendo o ideal que a educação social, que é responsável por desenvolver o perfil ético das pessoas, comece desde a primeira infância - evidentemente -, porém o estímulo à criticidade deve ser frequentemente trabalhado nos meios educacionais e culturais por toda a formação.

Mesmo no meio acadêmico, há muito o que se fazer em matéria de educação crítica e compartilhamento consciente de informação. Sobre a academia, Gomes, Bottentuit e Oliveira argumentam:

Se o acadêmico tem um papel no mundo dos valores não é o de argumentar a favor de certa posição, mas de identificar os “fatos inconvenientes” para qualquer posição, de educar para que os alunos se disponham a estar abertos aos fatos que não se adaptam a seus preconceitos. (GOMES; BOTTENTUIT; OLIVEIRA, 2009, p. 36).

A ética social está intimamente conectada à ética da informação, por isto, a educação ética é fundamental para que o senso crítico esteja presente no cotidiano dos cidadãos, evitando, assim, a desorganização em massa.

As notícias falsas podem surgir por falta de ética, por simples “zoação”, para benefício ou malefício de algo ou alguém. Seja qual for o intuito, as *fake news* somente degradam, desestruturam e atrasam o desenvolvimento de toda a sociedade. Por esse motivo, educar o cidadão para a ética é também educar o cidadão para o bom uso da informação, seja para utilizá-la ou para difundi-la.

A diária expansão de notícias duvidosas com a facilitação do meio *web* e digital é um obstáculo enorme que se encontra na tentativa de combater a desinformação já que se trata de um território extremamente difícil de controlar.

La consolidación de las redes sociales fácilmente usables, especialmente Twitter y Facebook, ha permitido el crecimiento de las noticias falsas (*fake news*) que ahora mismo son un verdadero problema a la hora de determinar la certeza o no de una información. (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1347).

É sabido que o fenômeno das *fake news* assola todas as sociedades que contam com significativo acesso aos meios de comunicação digitais e, por mais que diversos setores das comunidades e inúmeros profissionais da área da informação, assim como de outras grandes áreas que buscam o fortalecimento do pensamento crítico e meios de tornar as informações que circulam mais confiáveis, se esforcem para manter o debate em busca de soluções, certamente, o empecilho político e ideológico não contribui e, pelo contrário, só tende a prejudicar.

Se por um lado, o grande fluxo de informação presente nas redes, nos dava a impressão da democratização do saber, viu-se, por outro, que o excesso de vozes, resultou em um panorama frequentemente marcado pela desinformação, desconfiança e intolerância. (MAIA, 2019, p. 10).

As democracias estão ameaçadas por conta da desorganização social, o que pode ser o cenário ideal para a tomada de poder de políticos ou entidades gananciosas totalmente despreocupadas com o desenvolvimento pleno da população.

Partindo do pressuposto que os governos são um reflexo da situação em que a sociedade se encontra, infere-se aqui a ideia de que pode não ser interessante ao poder político governamental que a população seja consciente e bem informada acerca dos aspectos que permeiam as corrupções ou outros atos fraudulentos dos governantes. É mais fácil manipular as pessoas quando estas se encontram desunidas, desinformadas e, conseqüentemente, desorganizadas.

É possível estabelecer uma analogia entre o discurso que se baseia apenas em estratégias de retórica, concentrado mais no convencimento, do que na evidência, com a desinformação em consequência da utilização das fake news. Em tempos de crise entre o que é a verdade e a mentira, o desejo de manter o engano, em nome de uma verdade, pode perpetuar poderes e ameaçar a democracia. (MAIA, 2019, p. 9).

As observações expostas indicam que a situação atual é alarmante e deve ser mais e melhor debatida por toda a sociedade. Diante de todo o exposto, fica perceptível que o fenômeno das *fake news* e desinformação estão crescendo em níveis e rapidez alarmantes e que medidas urgentes devem ser tomadas ou a sociedade, na pior das hipóteses, pode colapsar.

Informação é poder e deve auxiliar o desenvolvimento da sociedade como um todo. Para o bem ou para o mal, quem molda a informação - seja omitindo ou alterando - tem certo poder de controle, podendo transformar toda uma sociedade e sua história. Muitas formas de governo têm como base para controle e manutenção de poder a intenção de manter a população, ou a maior parte desta, desinformada e desorganizada para facilitar suas estratégias de ação corruptas.

O discurso político faz parte do tipo textual argumentativo e comporta predominantemente aspectos persuasivos e de convencimento, no qual circula o poder e o abuso do poder, sendo a manipulação e a desinformação formas desse tipo de abuso. (RASQUEL, 2018, p. 8).

Partindo do princípio de que a Ética é condição fundamental para uma boa convivência, assim como um pleno desenvolvimento da sociedade, agregando

características propícias para a boa atuação da autonomia, é importante que se eduque a população para a conscientização crítica, ética e honesta.

A educação é a base para uma sociedade desenvolvida e a informação é a essência da educação, portanto, não deve ser dissociada das ações que visam conscientização sobre o trato com a informação.

Na próxima seção serão abordados os conceitos de competência em informação e sua relevância para o entendimento de como os profissionais da informação se utilizam dessa competência a fim de dar fidedignidade à informação e refutar aquilo que se disfarça de informação, mas que não passa de inverdade e manipulação.

2.4 Competência em informação

A informação é elemento essencial para o desenvolvimento da sociedade, pois é com ela que as pessoas podem verificar fatos e acontecimentos, aprender e desenvolver o conhecimento. Dado que é na informação que estão contidos os elementos necessários ao desenvolvimento da sociedade como um todo, somente é possível preencher os requisitos básicos de progresso quando a população conhece, aprende, assimila e compartilha as experiências e saberes que desenvolve.

Segundo Araújo (2010), Buckland em 1991, estabeleceu a distinção entre informação como coisa (algo tangível) e informação como processo de construção do conhecimento (algo intangível). O autor também cita Capurro para identificar uma terceira representação de informação, que surge como fenômeno social e que entende a informação como

[...] uma construção (algo é informativo num momento, em outro já não é mais; tem relevância para um grupo mas não para outro; e assim sucessivamente). E mais, é uma construção conjunta, coletiva – ou melhor, intersubjetiva. O que é informação não é produto de uma mente única, isolada, mas construído pela intervenção dos vários sujeitos e pelo campo de interações resultante de suas diversas práticas. (ARAÚJO, 2010, p. 97).

Assim sendo, a informação que é construída socialmente não deve ser monopolizada nem deturpada, pois é um conjunto de experiências, saberes e competências coletivas e deve, portanto, servir à população. Isso posto, a disseminação da informação é importante para que os indivíduos possam criar e

desenvolver melhor suas aptidões e contribuir para o crescimento da sociedade, seja através de projetos concretos ou conhecendo melhor a sua história e realidade para não gerar atraso social.

As atuais transformações quanto ao tipo de informação e a velocidade com que se dissemina necessitam que as pessoas estipulem uma relação mais estreita com esta, visto que a informação “[...] tem sua origem e seu destino na sociedade que a gera e a transforma em conhecimento, e à formação do profissional da informação se acrescentam os imperativos do trato com a informação.” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 132).

Por isso, é preciso que o indivíduo tenha certo grau de competência em informação para saber discernir toda a vasta quantidade de informações existentes, a fim de selecionar as mais relevantes e corretas, pois “[...] o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação é essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo.” (OTTONICAR; SILVA; BELUZZO, 2018, p. 26). Sobre a competência em informação, Arruda e Alves declaram que,

[...] desenvolve ações que proporciona aos indivíduos desenvolver a capacidade de reconhecer uma necessidade informacional, ter a capacidade de identificar e localizar uma informação, bem como avaliar e usar efetivamente essa informação. Entendemos que abordar o papel do sujeito quanto à inclusão do mesmo no processo informacional está relacionado à competência em informação. (ARRUDA; ALVES, 2019, p. 112-113).

O termo competência em informação, também encontrado como competência informacional na literatura da área, é relativamente novo e tem sua origem a partir do termo em inglês *information literacy*, que, segundo Souza e Nascimento (2010), foi traduzido pela primeira vez no Brasil por Sônia Elisa Caregnato, para se referir ao serviço de educação de usuários nas bibliotecas do país. À época, Caregnato afirmou que a alfabetização informacional “[...] compreende, segundo Pacey (1995), três grandes classes de habilidades: acessar, avaliar e sintetizar informação.” (CAREGNATO, 2000, p. 50).

Sobre o termo mais utilizado atualmente no Brasil, competência em informação, Mata e Gerlin, afirmam que esta

[...] envolve princípios ligados aos conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir) no que se refere ao universo informacional, visando que os indivíduos possam aprimorar capacidades para buscar fontes de informação em ambientes híbridos (impresso, analógico e digital), quando sentirem necessidade e/ou desejo de buscar informação, tornando-se necessário avaliar a confiabilidade, veracidade e credibilidade dessas fontes para usá-las e comunicá-las em consonância com aspectos éticos e legais. (MATA; GERLIN, 2019, *on-line*).

Diante disso, torna-se evidente que a competência em informação é necessária para que a informação base e complexa sejam analisadas com cautela de forma que se busque a máxima compreensão das fontes, veracidade, bem como relevância do conteúdo que é disponibilizado diariamente a todos. Para além do aspecto da educação social quanto à competência em informação, que deveria ser universal, é importante que os profissionais que fazem uso intensivo da informação sejam competentes em informação para poder oferecer um bom serviço à população, como destaca Vintorino e Pintola:

Como podemos constatar, nas últimas décadas, a competência informacional tornou-se um conceito central para os estudos das mais variadas áreas. Mas sua definição continua a ser objeto de estudo e, conseqüentemente, de muitas controvérsias, pois, como observa Ward (2006, p. 398), a noção de competência informacional não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação. (VITORINO; PINTOLA, 2009, p. 134).

Brandão e Borges (2018) destacam que a competência em informação se relaciona ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se exigem quando se trata com a informação quanto à busca, interpretação e uso. O acesso e o consumo da informação, hoje em dia em grande parte através da tecnologia, não está somente ligada à capacidade do indivíduo em utilizar dispositivos, mas em ser competente em informação para “[...] saber quando e como acessá-la, possuir capacidade cognitiva para compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la, empregar critérios para avaliá-la e usá-la para resolver um problema, para conectar com outras informações ou para gerar conhecimento.” (BORGES, 2018, p. 127).

É importante destacar aqui, também, o conceito recente de competências infocomunicacionais, que podem ser aplicadas ao trabalho de *fact-checking*, pois segundo Brandão e Borges,

[...] podem ser entendidas como um processo interacional que envolve a capacidade de operar aparatos tecnológicos, tanto para lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação), quanto para propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e o desenvolvimento de laços sociais de interação e colaboração, especialmente no ciberespaço. (BRANDÃO; BORGES, 2018, p. 40-41).

Diante do exposto, se reforça que é imprescindível que os profissionais que trabalham com a informação e, talvez principalmente, com a verificação da veracidade desta, estejam aptos para realizar um trabalho eficiente e que atenda às exigências de manter a fidedignidade, bem como apresentar fatores que convençam e constatem sua honestidade e aptidão.

2.5 Fake News no âmbito jurídico

No Brasil, muitas das leis que regem a ordem do país não são cumpridas à risca. Seja por total má-fé do indivíduo, seja por total (ou parcial) desconhecimento das normas jurídicas. As *fake news* estão sendo criadas e se dissipando a cada dia com mais frequência e com alcance tão avassalador que, claramente, já não é possível, apelar ao “bom senso” da população, característica que necessariamente requer reflexão e criticidade.

No mundo atual, em que a informação de qualquer tipo circula de forma tão rápida e em grandes quantidades, é muito difícil manter o foco da população em pesquisar e analisar todo o conteúdo que se recebe.

A má-fé está presente no dia a dia da população. O ser humano é, muitas vezes corruptível e muitas pessoas têm tendência a agir de maneira inescrupulosa e/ou até criminosa. É preciso ressaltar, também, o desdém que muitos indivíduos têm do cumprimento de leis, por não terem fé no cumprimento efetivo das punições.

À vista disso, é importante que a população entenda que, além do fato óbvio que não se devem cometer atos ilícitos, a disseminação de *fake news* pode ser em algumas instâncias observada como crime. No Brasil, já há procedimentos para combater conteúdo considerado ilegal na internet como incitação ao crime ou à desobediência civil, difamação e calúnia, por exemplo, porém, e para não ferir a constituição e o direito à livre manifestação, ainda não existem formas de combate ao conteúdo que não seja considerado ilegal, como informações falaciosas que as

autoridades podem não classificar como pertencentes dos atos mencionados anteriormente.

Segundo Carvalho e Kanffer (2018), na década de 1967 foi criada a primeira iniciativa brasileira para combater a veiculação de notícias falsas, através da Lei n. 5.250, de setembro do referido ano, porém segundo os autores “[...] foi declarada pelo Supremo Tribunal Federal como não recepcionada pela Constituição de 88, nos termos da ADPF 130-7/DF, da relatoria do Ministro Carlos Ayres Britto.” (CARVALHO; KANFFER, 2018, *on-line*). Os autores complementam ainda citando o conteúdo da lei que:

Precisamente em seu artigo 16, a referida Lei criminalizava a conduta de “publicar ou divulgar notícias falsas ou fatos verdadeiros truncados ou deturpados, que provoquem: I – perturbação da ordem pública ou alarma social; II – desconfiança no sistema bancário ou abalo de crédito de instituição financeira ou de qualquer empresa, pessoa física ou jurídica; III – prejuízo ao crédito da União, do Estado, do Distrito Federal ou do Município; IV – sensível perturbação na cotação das mercadorias e dos títulos imobiliários no mercado financeiro. Pena: De 1 (um) a 6 (seis) meses de detenção, quando se tratar do autor do escrito ou transmissão incriminada, e multa de 5 (cinco) a 10 (dez) salários-mínimos da região.” (CARVALHO; KANFFER, 2018, *on-line*).

Destaca-se que muitas alegações para impedir leis mais rígidas contra notícias falaciosas vêm de reclamações por direitos. Segundo Nery Junior e Nery (2018) a manifestação de livre pensamento é um valor constitucional importante para a população, bem como é garantida a liberdade de imprensa, vedando-se qualquer forma de censura.

A Constituição Federal brasileira é clara quanto à proibição de censura de qualquer natureza como rege em seu o Art. 220 que diz:

A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística. (BRASIL, 1988, *on-line*).

A censura é um tema muito sensível a todos, principalmente devido à lembrança de tempos ditatoriais e deve, sim, ser combatida. Contudo, há quem se utilize desse argumento para agir de má-fé, disseminando conteúdo impróprio e

falacioso escondendo-se, muitas vezes, no argumento de liberdade de expressão. Destaca-se aqui que as democracias devem assegurar que as liberdades individuais sejam respeitadas em conjunto à garantia do respeito entre os indivíduos, portanto medidas para combater a desinformação são essenciais. A seguir, aborda-se a metodologia empregada para os objetivos deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de **natureza básica**, pois objetivou construir um caminho para o avanço da discussão sobre o tema.

No que tange à **abordagem**, neste trabalho se abordou as estratégias quantitativa e qualitativa, ou seja, mista a fim de manter os aspectos da análise mais completos e melhor entendê-los. A abordagem mista representa “[...] um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de pesquisa e envolvem a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta”. (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 569).

Quanto ao **objetivo da pesquisa**, o trabalho se constitui como uma pesquisa descritiva, pois se dedica a efetivamente descrever os objetos da pesquisa, que são as informações checadas pelos profissionais que realizam o trabalho de *fact-checking* e suas plataformas de divulgação. A pesquisa descritiva trata da “[...] descrição do fato ou do fenômeno através de levantamentos ou observações.” (OTANI; FIALHO, 2011, p. 36).

Quanto ao **procedimento**, este estudo centrou-se no procedimento em pesquisa de levantamento através de coleta de dados dos objetos da pesquisa para elucidar os objetivos geral e específicos deste trabalho.

Os **objetos da pesquisa** foram as plataformas de divulgação das agências e projetos de *fact-checking* brasileiras, tendo como critério de seleção a acessibilidade para o acesso ao material disponibilizado levando em conta gratuidade, a não necessidade de assinatura e/ou cadastro e facilidade para encontrar as páginas no meio *web*. Portanto, foram observadas e pesquisadas as agências e projetos das quais foi possível encontrar facilmente página na *web* de divulgação do seu trabalho.

As instituições foram inicialmente divididas entre as que possuem certificação junto à *Fact-Checking Network* (IFCN), associação internacional de verificadores de fatos, e as que não possuem, a fim de melhor organizá-las, pois considerou-se importante a menção à organização devido ao seu trabalho e empenho para adequar, organizar e equilibrar o trabalho dos profissionais que checam informações. Abaixo estão relacionadas as instituições que fizeram parte desta seleção.

Quadro 1 – Relação das instituições quanto à certificação da IFCN

Possuem certificado IFCN	<u>Não</u> possuem certificado IFCN
Lupa	Comprova
Aos Fatos	Fato ou Fake
Truco	Boatos.org
Estadão Verifica	UOL Confere
	E-farsas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

O processo de **coleta dos dados** necessários para o levantamento de todas as características pertinentes à pesquisa se deu por meio de análise diretamente nas plataformas de divulgação do trabalho de *fact-checking* das agências e projetos.

Quanto à **análise dos dados**, em primeiro lugar foi criado quadro baseado nas recomendações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) para servir de base às análises das instituições, pois segundo Grings e Jaramillo (2019) a IFLA é a voz global da comunidade bibliotecária e também tem importante papel para a geração de crescimento social, econômico e cultural perante a sociedade.

Num segundo momento iniciou-se as observações e análises das plataformas de divulgação das instituições para descrevê-las e realizar coleta dos dados referentes à metodologia utilizada pelas agências e projetos.

Foram estabelecidos, então, três grupos, o primeiro com as instituições que possuem detalhamento da metodologia em seu *site*, o segundo com as que não têm esse detalhamento e o terceiro foi formado pelos projetos dos quais não foi possível localizar a metodologia para as verificações realizadas.

Após, foram elaboradas fichas de identificação para as entidades a fim de melhor organizar e sintetizar as suas características e a metodologia utilizada. Abaixo apresenta-se o modelo de ficha utilizada.

Quadro 2 – Modelo de ficha de identificação elaborada para as agências e projetos de *fact-checking* brasileiras

Ficha de identificação
Nome da instituição: Tipo: Quem realiza: Site:
Metodologia

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Isso feito, foi estabelecida uma proposta de categorização para os assuntos verificados pelas entidades, no ano de 2018 para o projeto Truco, da Agência Pública, pois foi o ano de encerramento de suas atividades, e de janeiro a outubro de 2020 para as demais agências e projetos. As categorias foram estabelecidas de acordo com o grau de relevância dos assuntos contidos nas informações apresentadas do conteúdo checado e foram as seguintes: política; saúde; difamações; variados.

Após esse processo, foi elaborada tabela a partir da contagem das verificações nas plataformas das instituições e um gráfico para representá-las quanto à porcentagem. Em seguida a análise se deu por meio de descrição e interpretação dos dados constantes nas fichas, quadros e tabela.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS PLATAFORMAS

Foram analisadas as plataformas das agências e projetos do Brasil que realizam trabalhos na área de *fact-checking*. No caso do Projeto Truco, realizado pela agência Pública e que já encerrou suas atividades, se manterá o mesmo padrão de análise pelo fato de a página das checagens já realizadas com todas as informações pertinentes ainda estar disponível.

O processo se deu por meio de análise das páginas *web* das agências e projetos, levando em consideração a acessibilidade de acesso (gratuidade, não necessidade de assinatura e/ou cadastro, facilidade de encontrar na *web*), forma de abordagem dos temas, metodologia utilizada e conteúdo checado. A análise das instituições tomou como base as recomendações da IFLA para convergir ideais das Ciências da Informação com a discussão jornalística referente às *fake news*.

Para tanto, decidiu-se dividir os objetos em três grupos, o primeiro com as instituições que identificam detalhamento da metodologia em seu *site*, o segundo com os projetos que não identificam o detalhamento da metodologia, mas a mencionam parcialmente e o terceiro com os projetos que não mencionam claramente os passos que realizam.

O grupo um foi formado pelas agências Lupa, Aos Fatos, os Projetos Truco da Agência Pública - encerrado em 2018 - e Fato ou Fake. O segundo foi constituído pelos projetos Estadão Verifica e Comprova. Por fim, o último grupo foi composto pelos projetos, Boatos.org, Uol Confere e E-farsas.

4.1 As agências e projetos de *fact-checking*

A **Lupa** realiza checagens de informações veiculadas nos diversos meios de comunicação. Ganhou destaque internacional e certificação da IFCN, inclusive sendo a ganhadora do prêmio de jornalismo do jornal El Periódico da Espanha em 2018 por seu trabalho nas eleições brasileiras. Atualmente a página *web* que comporta o conteúdo da Lupa se localiza no *site* da revista Piauí, ainda que seja totalmente independente desta.

A Lupa mantém desde 2017 o projeto LupaEducação, que acontece junto a parcerias e que tem como objetivo treinar e capacitar estudantes e profissionais de todas as áreas do conhecimento a fim de ensinar técnicas básicas de *fact-checking*,

chegando a contabilizar mais de quatro mil pessoas que receberam esse treinamento entre Brasil, Portugal e Espanha.

A **Aos Fatos** é uma microempresa tributada pelo Simples Nacional e é registrada como agência de notícias. Realiza checagem de fatos do discurso público, com foco maior na investigação sobre política. Desde 2016, a agência Aos Fatos possui certificado da IFCN para garantir ao leitor que o trabalho realizado é apartidário e comprometido com a transparência nas verificações.

A agência possui projetos como o Aos Fatos *Lab* que une tecnologia ao jornalismo, desenvolvendo projetos de inteligência artificial e *fact-checking* automatizado como o Fátima, (nome dado a partir de “FactMa”, que é uma abreviação para “FactMachine”) que é a voz dos projetos de inteligência artificial e automatização de checagem do Aos Fatos.

O **Truco** foi um projeto de *fact-checking* da Agência Pública que verificou falas, correntes e informações em circulação na *web*. Iniciou os trabalhos de verificação em 2014 e encerrou suas atividades em 2018. Contudo, no *site* da agência, ainda pode-se acessar as publicações com as antigas verificações na íntegra.

O projeto Truco fez a cobertura das afirmações de políticos durante as eleições em seu tempo de atividade e, em parceria com o Congresso em Foco, analisaram falas de parlamentares. Após passar por uma auditoria independente concluída em 2017, tornou-se um dos signatários verificados do código de princípios da IFCN.

Fato ou Fake, antigo É ou não É, é uma iniciativa do Grupo Globo para verificar conteúdo suspeito em notícias mais compartilhadas nas mídias sociais. A apuração é feita através de parceria de jornalistas da CBN, Época, Extra, G1, TV Globo, GloboNews, O Globo e Valor Econômico. É possível adicionar o número (21) 99474-1741 para solicitar checagens de conteúdos duvidosos e ser informado sobre as últimas verificações feitas pela equipe de checagem da instituição.

Estadão Verifica é a página do jornal Estadão voltada à verificação de informações. É editada por Daniel Bramatti e tem suas checagens realizadas pelos repórteres Alessandra Monnerat e Tiago Aguiar. O projeto possui o selo de verificação da IFCN e trata de assuntos diversos com enfoque em temas políticos de relevância para a sociedade.

O **Comprova** tem como objetivo realizar identificação de conteúdo falso e enganoso que surgem nos diversos meios de comunicação a fim de enfraquecê-los. O trabalho acontece de forma coletiva entre os parceiros de diversos jornais para contextualizar e esclarecer as informações que podem ser consideradas enganosas.

O projeto Comprova é regido por cinco princípios básicos, desenvolvidos e acordados em conjunto pelos parceiros atuantes, são eles: **rigor** para que as informações sejam baseadas em evidências comprováveis e comprometimento de que o conteúdo sempre será verificado por pelo menos três redações parceiras que deverão concordar com os passos seguidos; **integridade e imparcialidade** para que o conteúdo selecionado seja imparcial e de interesse a toda a população; **independência** de outras organizações para que suas decisões não sejam influenciadas por apoiadores financeiros ou tecnológicos externos nem por motivação política e/ou partidária; **transparência** mostrando como o conteúdo foi selecionado e explicando os passos da checagem; **responsabilidade ética** que remete ao comprometimento em não estimular informações tendenciosas dando ênfase somente às informações de interesse totalmente público com comprometimento em esclarecer possíveis equívocos e erros.

O **Boatos.org** faz a verificação de boatos gerais que estão em evidência nas diversas mídias sociais. Segundo o *site*, a plataforma foi criada a fim de compilar algumas das mentiras que estão em circulação na *internet*, prestando, assim, serviços ao usuário deste espaço. O Boatos.org é atualizado diariamente e conta com uma equipe de jornalistas que, segundo o que diz em seu *site*, são “ávidos em descobrir a verdade”.

UOL Confere é uma iniciativa do *site* Uol que aborda variedade de grandes temas que estão sendo difundidos nas mídias sociais. A página destinada ao projeto não contém muitas informações sobre o mesmo, contendo somente as publicações das verificações.

O **E-farsas** é um projeto mantido por Gilmar Henrique Lopes, analista de Sistemas, e Marco Faustino que é jornalista. O projeto tem como objetivo utilizar do ambiente *web* para desmentir notícias falsas que circulam na própria *web*, assim como outras mídias sociais.

4.2 Formas de abordagem e metodologias

Para se ter um bom alcance e eficiência na disseminação da informação é importante que a comunicação com o público seja boa, bem como as formas de se abordar e divulgar os trabalhos de verificação de informações. A ética e a competência em informação precisam estar sempre presentes nos trabalhos de checagem a fim de manter a fidedignidade e o compromisso com a verdade.

Nesse sentido, a ética da informação tem papel fundamental durante o processo de checagem para que tal processo se enquadre nas prerrogativas da verdade e fidedignidade das informações levantadas e que deverão ser divulgadas a fim de “prestar contas” adequadamente à sociedade, pois

[...] no caso de uma ética da informação para a sociedade contemporânea, não há um padrão de procedimentos a ser consultado e seguido. O desenvolvimento das TIC, iniciado no final do século XX, veio acompanhado de benefícios para a sociedade, mas também de problemas éticos relacionados ao uso da informação. Assim, há que se refletir sobre os aspectos éticos relacionados à informação e seu uso. (PELLEGRINI; VITORINO, 2018, p. 127).

Isso posto, a análise das agências e projetos se basearam nas informações que podem ser encontradas nas páginas *web* de divulgação, bem como nas percepções levantadas junto a conceitos encontrados na literatura da área das Ciências da Informação.

Abaixo apresenta-se um quadro que divide as agências que identificam detalhamento dos passos metodológicos utilizados para o trabalho de verificação de informações, as que não identificam detalhamento e as que não identificam a metodologia.

Quadro 3 – Classificação das instituições sobre a informação da metodologia utilizada nos *sites*

Identifica a metodologia detalhadamente	Não identifica a metodologia detalhadamente	Não identifica a metodologia
Lupa	Estadão Verifica	Boatos.org
Aos Fatos	Comprova	UOL Confere
Truco		E-farsas
Fato ou Fake		

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A descrição dos passos referentes à metodologia utilizada nos processos de checagem é de suma importância, visto que promove transparência, segurança e compromisso para com os leitores. Quando o leitor tem acesso aos procedimentos utilizados, ele pode compreender melhor como se chegou ao veredicto das informações checadas. Nesse sentido, a conferência dos métodos utilizados nos passos do trabalho pode auxiliar na autonomia do leitor em conferir a veracidade das informações que recebe e repassa.

Entende-se neste trabalho que é importante oferecer ao leitor meios para incentivar a autonomia de busca, análise e entendimento das informações que consome a fim de evitar que informações erradas e/ou duvidosas possam ser compartilhadas. Sobre isso, Miranda afirma que

A competência é a iniciativa sob a condição de autonomia, que supõe a mobilização de dois tipos de recursos: os recursos internos pessoais (adquiridos, solicitados e desenvolvidos pelos indivíduos em dada situação) e os coletivos (trazidos e colocados à disposição pelas organizações). É a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade. (MIRANDA, 2004, p. 115).

Sendo assim, é notável que o indivíduo precisa ser apresentado e orientado à possibilidade de autonomia e criticidade sobre suas práticas de leituras e compartilhamentos de informações para evitar a disseminação das *fake news*. É indispensável que os profissionais que trabalham com a informação se atentem à importância da mediação da informação junto à orientação e o cuidado de auxiliar o público no desenvolvimento da autonomia, que é também compromisso dos profissionais das Ciências da Informação.

Abaixo apresenta-se um quadro elaborado utilizando como base as recomendações da IFLA acerca da identificação e análise das informações para verificar a veracidade das mesmas.

Quadro 4 – Quadro baseado nas recomendações da IFLA para identificação de *fake news*

Recomendações IFLA
<ul style="list-style-type: none">• Estudo da fonte• Leitura das informações além do título• Verificação de autoria• Busca por outras fontes• Verificação de data• Verificação do contexto para distinguir brincadeiras ou sátiras• Consideração dos argumentos (abstenção de opinião baseada em crenças ou juízo de valor)• Consulta a especialistas

Fonte: elaborado pela autora com base nas recomendações da IFLA (2020).

As recomendações da IFLA foram utilizadas para identificar se as verificações publicadas nas plataformas das agências e projetos de *fact-checking* brasileiras analisadas estão de acordo e serviram como um instrumento para a análise dos métodos descritos nas plataformas das instituições.

Essas recomendações ilustram passos importantes para a verificação de conteúdos e se caracterizam pelas seguintes propostas: considerar as fontes, leitura das informações além do título, verificação de autoria, utilizar fontes de apoio, verificar a data, verificação do contexto para distinguir brincadeiras ou sátiras, avaliação de valores próprios que possam afetar o julgamento e consulta a especialistas.

4.2.1 Grupo 1: instituições que identificam a metodologia detalhadamente

A seguir são apresentadas fichas de identificação para as instituições das quais pôde-se encontrar em seus *sites* detalhamento da metodologia utilizada para o trabalho de verificação de informações, com o intuito de sintetizar e, assim,

organizar melhor as informações sobre cada uma, seguidas de descrição e análise dessas informações junto às observadas nas páginas *web*.

Quadro 5 – Ficha de identificação da agência Lupa

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Lupa Tipo: agência especializada em <i>fact-checking</i> Quem realiza: jornalistas Site: https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/</p>
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Observação diária do que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades nos diversos meios de comunicação; 2. Após selecionar a frase em que se pretende trabalhar, a equipe adota três critérios de relevância: “quem fala”, “o que fala” e “que barulho faz”; 3. Levantamento acerca do que já foi publicado sobre o assunto; 4. Consulta a jornais, revistas, <i>sites</i> e base de dados; 5. Caso necessário, faz visita a campo; 6. Quando necessário, consulta-se especialista; 7. Solicita posição oficial daquele que foi checado.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A agência **Lupa** apresenta *site* bem estruturado e organizado, disponibilizando seu conteúdo de forma clara e objetiva através da utilização de etiquetas em suas publicações, o que deixa o conteúdo de fácil compreensão e permite entender como se chegou aos resultados da checagem.

A agência possui certificação IFCN e aborda temas de relevância nacional, realizando o trabalho de checagem das informações que são passíveis de serem verificadas, ou seja, afirmações sobre coisas concretas e comprováveis, somente checando opiniões quando estas são contraditórias, levando uma etiqueta específica.

No *site* da agência é possível encontrar a descrição da metodologia utilizada em seus trabalhos na aba “entenda nossa metodologia”, logo na página inicial. A partir dessas informações percebe-se que para realizar as verificações os colaboradores da Lupa observam diariamente o que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades nos diversos meios de comunicação e, após selecionar a frase em que se pretende trabalhar, a equipe adota três critérios de relevância: “quem fala”, “o que fala” e “que barulho faz”.

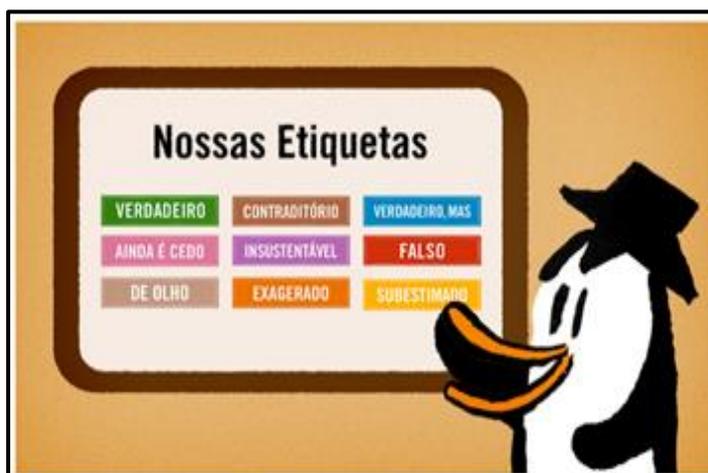
O jornalista realiza, então, um levantamento do que está sendo divulgado sobre o assunto. Parte-se para a consulta a jornais, revistas e *sites* e, logo após, ocorre a verificação em bases de dados oficiais e verificação meticulosa das informações públicas.

Quando não se localiza essas informações ou quando necessário saber mais sobre determinado tema de verificação, o profissional vale-se das Leis de Acesso à Informação (LAI) e/ou assessorias de imprensa pertinentes. Se precisar, o jornalista pode ir a campo utilizando-se das tecnologias necessárias como câmeras para obter fotos e/ou vídeos.

Quando necessário à conclusão da verificação, o profissional acode-se com especialistas que auxiliam na contextualização a fim de evitar interpretação errada de dados e, após todo o processo, é solicitado àquele que foi checado que se posicione para oferecer oportunidade de explicação.

A Lupa utiliza ao todo nove etiquetas, que são apresentadas em seu *site* conforme a figura abaixo, para identificação clara e objetiva acerca do grau da veracidade das informações. Essas etiquetas se localizam abaixo das declarações verificadas no *site* e redes sociais. A escolha da etiqueta é feita pelo profissional responsável pela verificação e, após, precisa ser aprovada por dois editores da agência.

Figura 1 – Apresentação das etiquetas utilizadas pela agência Lupa



Fonte: Lupa (2015)

Todas as checagens são lidas por pelo menos três pessoas, pois desde 2018 a agência utiliza o método de dupla edição. As etiquetas utilizadas são: **falso**, utilizada em informações mentirosas e incorretas; **contraditório**, para informações que contradizem outra; **verdadeiro** para quando se pode comprovar a veracidade de algo; **ainda é cedo** é usada quando pode se tornar verdadeira; **exagerado** para quando a informação tem um fundo de verdade e não é totalmente falsa; **subestimado** para quando a realidade é mais grave; **insustentável** é usada para quando não há como se comprovar por falta de dados públicos; **verdadeiro, mas** é utilizada para informações corretas que merecem melhor detalhamento; **de olho** é para advertir que o conteúdo está sendo monitorado.

Quadro 6 – Ficha de identificação da agência Aos Fatos

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Aos Fatos Tipo: agência especializada em <i>fact-checking</i> Quem realiza: jornalistas Site: https://www.aosfatos.org/</p>
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção da informação pública a partir da sua relevância; 2. Consulta a fonte original para checar sua veracidade; 3. Procura por fontes confiáveis como ponto de partida;

4. Consulta às fontes oficiais, para confirmar ou refutar a informação;
5. Consulta a fontes alternativas, que podem subsidiar ou contrariar dados oficiais;
6. Contextualização;
7. Classificação da declaração de acordo com uma das sete categorias.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Seguindo a linha de agências especializadas em checagem de informações e com certificação da IFCN, a agência **Aos Fatos** afirma em seu *site* que seus jornalistas acompanham declarações de autoridades a fim de verificar se estas são verdadeiras ou não. É possível encontrar as informações metodológicas ao fim da página em “nosso método”, junto a outras informações sobre a agência.

Suas checagens passam por sete etapas durante o processo, são elas: seleção da informação pública a partir da sua relevância; consulta à fonte original para checar sua veracidade; procura por fontes confiáveis como ponto de partida; consulta a fontes oficiais, para confirmar ou refutar a informação; consulta à fontes alternativas, que podem subsidiar ou contrariar dados oficiais. Registra-se isto no texto; contextualização; classifica-se a declaração de acordo com uma das sete categorias (verdadeiro, impreciso, exagerado, contraditório, insustentável, distorcido ou falso).

As checagens passam pelo repórter e por pelo menos um editor, sendo ambos os responsáveis pela escolha do selo utilizado, dependendo da categoria, há a possibilidade de outro profissional fixo da agência ser consultado quando necessário. Opiniões, previsões ou tópicos não relevantes ao público geral não serão checados.

A agência dá prioridade na verificação de declarações dos políticos e autoridades que estão no poder, porém, segundo a Aos Fatos, sem esquecer-se dos que não estão utilizando critérios de relevância da personalidade.

Para garantir o acompanhamento de todos os lados do debate político os jornalistas da agência são orientados a serem totalmente apartidários no que se refere às verificações realizadas, não podendo fazer militância e/ou manifestar preferências para, assim, ouvir todos os lados.

A agência utiliza selos para classificar o conteúdo abordado e facilitar a compreensão rápida sobre o resultado da verificação, são estes: **Verdadeiro** para declaração ou informação que são corretas e condizentes com os fatos; o selo **Impreciso** é para quando a declaração necessita de contexto para ser verdadeira; **exagerado** serve para as declarações que não são totalmente falsas, mas estão sendo aumentadas propositalmente; **insustentável** é utilizado em declarações quando não é possível confirmar nem refutar; **contraditório** utiliza-se para declarações que vão de encontro às atribuídas anteriormente; **distorcido** é utilizada para boatos e informações enganosas sobre fatos reais; o selo **falso** é utilizado para informações que não condizem com fatos.

Quadro 7 – Ficha de identificação do projeto Truco

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Truco (desativado) Tipo: projeto de <i>fact-checking</i> que foi realizado pela Agência Pública entre 2014 e 2018. Quem realiza: jornalistas Site: https://apublica.org/checagem/</p>
<p style="text-align: center;">Metodologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de uma frase que possa ser verificada (um dado, referência a leis, permissões, proibições, situações verificáveis ou que apresente afirmações categóricas); 2. Contato com o autor da frase para solicitar que forneça a fonte da informação; 3. Procura de outras fontes, oficiais ou não; 4. Quando necessário, consulta especialistas; 5. Comparação da apuração com os dados fornecidos; 6. Atribuição de um selo que sintetiza o resultado da verificação; 7. Tentar novamente entrar em contato com o autor da frase para dar uma última chance de explicação.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Segundo sua página *web*, o **Truco** utilizava o mesmo roteiro para todas as verificações. Primeiramente a seleção de alguma afirmação passível de ser verificada e que seja relevante para o debate público de forma apartidária. Após, era realizado contato com a pessoa para solicitar a fonte da informação e, enquanto isso, era feita a busca por outras fontes, oficiais ou não, e quando necessário a ajuda de especialistas.

As informações coletadas eram comparadas e classificava-se a informação com atribuição de selos para facilitar a compreensão dos resultados. Entrava-se em contato novamente com o autor da afirmação para que se explique. A figura abaixo representa os selos utilizados pelo projeto Truco que são importantes, pois promovem dinamismo às publicações.

Figura 2 – Apresentação dos selos utilizados pelo projeto Truco



Fonte: Truco (2015)

O projeto utilizava sete selos para classificar as checagens, são eles: **verdadeiro**, para informações verídicas; **sem contexto**, para quando as informações checadas são corretas, mas falta contexto para melhor compreendê-las; **discutível** era usada quando havia variação na conclusão sobre a informação

de acordo com a metodologia adotada; **exagerado** era utilizado para quando a informação continha dados inflados ou informação superdimensionada sobre um fato verdadeiro; **subestimado** significa que frase subestima ou minimiza os dados sobre fatos verdadeiros; **impossível provar** para quando não era possível encontrar dados confiáveis para embasar a afirmação, no momento da checagem; por fim, **falso** era usado para as informações não correspondiam à realidade.

Até julho de 2018, o Truco utilizou mais dois selos, conforme a figura abaixo, mas que foram descontinuados: “**distorcido**”, para quando os dados que haviam sido usados na afirmação produziam falsa interpretação da realidade e “**contraditório**” era usado quando a conclusão sobre a frase variava de acordo com a metodologia adotada.

Figura 3 – Apresentação dos selos utilizados pelo projeto Truco até julho de 2018



Fonte: Truco (2015)

Analisando as descrições dos selos, percebe-se que alguns destes se mostram confusos para identificar bem o conteúdo checado, como o “discutível” e “contraditório”, pois dão margem a possíveis confusões sobre o modo como foram checadas as informações.

Quadro 8 – Ficha de identificação do projeto Fato ou Fake

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Fato ou Fake Tipo: projeto do G1 em parceria com CBN, Época, Extra, TV Globo, GloboNews, O Globo e Valor Econômico Quem realiza: jornalistas Site: https://g1.globo.com/fato-ou-fake/</p>
<p style="text-align: center;">Metodologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os jornalistas monitoram as redes sociais por meio de um amplo leque de ferramentas e trocam dados entre si; 2. Após constatar que a mensagem é muito compartilhada, investiga-se a fonte que deu origem a esta; 3. Investiga-se se a mensagem está fora de contexto e data; 4. Verificam-se as imagens; 5. Contata-se as pessoas citadas; 6. Consulta-se fontes oficiais, testemunhas e especialistas.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Embora não haja link específico para a descrição metodológica na página inicial do **Fato ou Fake**, à direita é possível identificar um *link* denominado “Serviço checa conteúdos suspeitos e esclarece o que é real e o que é falso”, em que é possível encontrar a metodologia utilizada para realizar as checagens.

Segundo as informações no texto, os jornalistas monitoram as redes sociais por meio de um amplo leque de ferramentas e trocam dados entre si sobre o resultado do monitoramento e das checagens. É possível que os leitores também façam sugestões de checagens.

Após os profissionais constatarem que uma mensagem está sendo muito compartilhada nas redes sociais, inicia-se o processo de investigação da fonte que deu origem à mensagem, se está fora de contexto e a data.

Em seguida, ouvem-se as pessoas citadas, acode-se a fontes oficiais, testemunhas e especialistas que possam ajudar a esclarecer o que está sendo afirmado.

O projeto estabelece como principal critério de checagem a transparência de informações, que se baseia em três pilares, são estes: **Transparência de fontes** para

que o leitor veja com clareza o caminho de apuração percorrido. Para isso, todas as fontes consultadas durante a checagem estarão identificadas no texto, sejam elas pessoas ou instituições; **transparência de metodologia**, oferecendo clareza no processo de checagem, destacando o porquê a mensagem está sendo checada, como ocorreu a apuração e a classificação; **transparência de correções**, que propõe identificar na postagem modificações que venham a ser feitas na publicação original.

O Fato ou Fake disponibiliza títulos claros, já destacando se a informação veiculada é verdadeira ou falsa, atribuindo selos para classificar as mensagens, sendo estes: **Fato** para quando o conteúdo checado é totalmente verídico e pôde ser comprovado seguindo a metodologia descrita; **Não é bem assim** é utilizado quando o conteúdo checado é parcialmente verdadeiro, exagerado ou incompleto e precisa ser melhor esclarecido para ser totalmente compreendido; O selo **Fake** se atribui às informações da qual foi averiguado que não se baseiam em fatos comprovados.

As instituições mencionadas abordam fortemente o tema política em suas publicações, conteúdo que acreditam ser mais relevante ao público geral e que têm se alastrado de forma preocupante. Os autores Recuero e Gruzd (2019) afirmam que não é o bastante a estrutura da rede para que as *fake news* eleitorais se espalhem, dizendo que existem dois elementos importantes que “governam” esse espalhamento. Sobre isso, os autores explicam, com base em outros trabalhos, que:

O primeiro deles refere-se aos algoritmos de visibilidade dessas ferramentas. Esses algoritmos selecionam o que será visto pelos atores com base em suas próprias ações e nas ações de sua rede social (PARISIER, 2011). O segundo elemento diz respeito às próprias escolhas dos atores, que decidem o que vão compartilhar, publicar ou tornar visível à sua rede social. Assim, mídia social, em âmbito de debate político, também é frequentemente associada à polarização. (RECUERO; GRUZD, 2019, p. 33).

A partir das observações dos *sites* das instituições, chega-se à conclusão que a Lupa e a Aos Fatos são agências especializadas em *fact-checking*, portanto, é esperada a utilização de técnicas e métodos bem elaborados, estruturados e transparentes. Ambas as agências dispõem em suas páginas *web* áreas de acesso aos métodos que utilizam para realizar as verificações, permitindo que o leitor também possa averiguar seu trabalho.

O projeto Truco da Agência Pública, já desativado, se dedicou exclusivamente à cobertura de eleições, portanto possui conteúdo um pouco mais

limitado em comparação com as demais, porém as informações que ainda são disponibilizadas no *site* são igualmente importantes por se tratarem de levantamento atemporal com dados relevantes para o cenário político.

O projeto Fato ou Fake disponibiliza os resultados de suas verificações através de publicações com *layout* simples em forma de lista. A instituição não possui certificação IFCN, mas é notável seu empenho em adequar-se para disponibilizar conteúdo confiável, devido às recentes implementações em seu *site*.

4.2.2 Grupo 2: instituições que não identificam a metodologia detalhadamente

Abaixo são apresentadas fichas de identificação para as instituições que não se pôde encontrar em seus *sites* detalhamento da metodologia utilizada para o trabalho de verificação de informações, seguidas de descrição e análise das informações junto às observadas nas páginas *web*.

Quadro 9 – Ficha de identificação do projeto Comprova

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Comprova Tipo: projeto colaborativo de <i>fact-checking</i> entre jornalistas de 28 veículos de comunicação. Quem realiza: jornalistas site: https://projeto comprova.com.br/</p>
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Busca por verificações anteriores sobre temas similares como ponto de partida; 2. Consulta a especialista; 3. Consulta a órgãos oficiais; 4. Consulta a <i>sites</i> e bases de dados; 5. Tentativa de contato com o autor do conteúdo verificado.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Embora a página do **Comprova** não conte com direcionamento para especificar a metodologia utilizada nos processos de checagens, as informações

sobre os passos realizados durante as verificações são disponibilizadas diretamente na publicação em si, identificando no texto com o título “Como verificamos?”. Sendo assim, não se perdem os dados que são importantes e que atribuem transparência às afirmações feitas. Esse detalhamento do processo de checagem diretamente nas publicações permite a apuração específica das informações de cada verificação e conferência pelos leitores.

Para averiguar a metodologia utilizada, foi feito levantamento das postagens dos meses de setembro e outubro de 2020 no *site*. Através de análise dessas postagens pôde-se verificar que, mesmo não sendo apresentados dados de uma metodologia detalhada para as checagens, é possível identificar um padrão para a realização do trabalho. Primeiramente acontece a busca por verificações anteriores sobre o tema que será abordado. Após, são realizadas consultas em órgãos oficiais, assim como em *sites*, bases de dados e especialistas. Os jornalistas, então, entram em contato com o autor do conteúdo verificado para dar-lhes a oportunidade de se explicarem. O trabalho é concluído com a atribuição de etiqueta para identificar melhor o conteúdo.

O Comprova utiliza quatro etiquetas, que começaram a ser aplicadas em novembro de 2019, e podem ser vistas no conteúdo publicado, sendo utilizadas a fim de reforçar de forma clara o que se concluiu após as verificações. Abaixo estão relacionadas as etiquetas e suas especificações.

Enganoso: conteúdo retirado do contexto original e usado em outro com o propósito de mudar o seu significado; que induz a uma interpretação diferente da intenção de seu autor; conteúdo que confunde, com ou sem a intenção deliberada de causar dano.

Falso: conteúdo inventado ou que tenha sofrido edições para mudar o seu significado original e divulgado de modo deliberado para espalhar uma mentira.

Sátira: memes, paródias e imitações publicadas com intuito de fazer humor. O Comprova verifica conteúdos satíricos quando percebe que há pessoas tomando-os por verdadeiros.

Comprovado: fato verdadeiro; evento confirmado; localização comprovada; ou conteúdo original publicado sem edição.

Contudo, para as publicações anteriores o projeto utilizava, além das atuais, outras etiquetas, são elas:

Alterado digitalmente: para conteúdo de áudio e/ou imagem que tenha sofrido modificações para mudar o significado original.

Contexto errado: conteúdo retirado do contexto original e usado em outro com o propósito de mudar o seu significado original.

Imagem legítima: imagem (foto, vídeo, ilustração) original, que corresponde à realidade, verdadeira, publicada sem edição.

Localização verificada: conteúdo foi captado no local em que informa ter sido captado.

Evidência comprovada: veracidade confirmada sem margem de dúvida.

Evento legítimo: fato ou evento confirmado.

Quadro 10 – Ficha de identificação do projeto Estadão Verifica

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Estadão Verifica Tipo: projeto de <i>fact-checking</i> do núcleo de checagem de fatos do jornal Estadão Quem realiza: jornalistas Site: https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/</p>
<p style="text-align: center;">Metodologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção do conteúdo através de monitoramento de redes sociais; 2. Consulta a fontes oficiais ou alternativas; 3. Consulta banco de dados; 4. Consulta a especialistas.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A página dedicada ao trabalho de *fact-checking* do jornal Estadão, o Estadão Verifica, está localizada na categoria de política na plataforma *web* do jornal. Pode-se encontrar um pequeno texto de apresentação no canto direito da página em que se localiza um *link* para entender melhor a metodologia utilizada. Entretanto, as descrições metodológicas não são precisas e detalhadas, porém apresentam o caminho padrão utilizado para as checagens de forma bastante sucinta.

Segundo as informações do *site*, é feito monitoramento de redes sociais por uma equipe de jornalistas do jornal Estadão com o objetivo de combater a desinformação de relevância para o público. A checagem é feita através de consulta a fontes oficiais, como banco de dados públicos e órgãos governamentais ou através de fontes alternativas, pesquisas, relatórios e especialistas. Já opiniões, comentários, previsões sobre o futuro e conceitos amplos não são checados.

Diante das informações apresentadas, destaca-se que mesmo que o projeto Comprova não possua uma aba específica em seu *site* que descreva os passos metodológicos, podem ser encontradas em suas publicações informações sobre como foi realizada a checagem a que se referem. Essa comunicação dos processos envolvidos nas checagens é importante, pois garante o compromisso da instituição com a transparência que é característica desejável ao se trabalhar com checagem de *fake news*.

O projeto Estadão Verifica apresenta textos fluidos e bastante objetivos em suas publicações, o que é benéfico para atrair o grande público. Embora não realize detalhamento dos passos que utiliza, apresenta suas principais formas de realizar as verificações, entretanto destaca-se que o melhor detalhamento metodológico traria maior transparência ao trabalho realizado.

A partir deste ponto serão abordados os projetos do qual não foi possível encontrar detalhamento metodológico em seus *sites*. Essa condição, contudo, não torna o trabalho realizado por esses profissionais sem qualidade, porém ressalta-se que, como já foi pontuado, o detalhamento acerca da metodologia utilizada é importante para agregar maior compromisso com a transparência das instituições.

4.2.3 Grupo 3: instituições que não identificam a metodologia

Abaixo são apresentadas fichas de identificação para as instituições que não foi possível encontrar em seus *sites* menção a metodologia utilizada para o trabalho de verificação de informações, seguidas das respectivas descrições e análise das informações observadas nas páginas *web*.

Quadro 11 – Ficha de identificação dos projetos, Boatos.org, UOL Confere e E-farsas

Ficha de identificação
<p>Nome da instituição: Boatos.org Tipo: projeto independente de jornais Quem realiza: jornalistas Site: https://www.boatos.org/</p> <p>Nome da instituição: UOL Confere Tipo: projeto do site UOL Quem realiza: jornalistas Site: https://noticias.uol.com.br/confere/</p> <p>Nome da instituição: E-farsas Tipo: projeto independente de jornais Quem realiza: trabalho realizado por um analista de sistemas e um jornalista Site: https://www.e-farsas.com/</p>
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 7. Seleção do conteúdo que será checado; 8. Verificação de autoria; 9. Busca em <i>sites</i> e bases de dados; 10. Quando necessário, consulta-se especialistas.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Os projetos de *fact-checking*, Boatos.org, UOL Confere e E-farsas serão representados em conjunto, pois não apresentam menção em seus *sites* acerca dos processos metodológicos utilizados.

O *site* do **Boatos.org** é bem organizado e de fácil navegação. É possível notar que todo o conteúdo é para desmentir boatos, como seu nome já sinaliza, no entanto, não há publicações que informem, por exemplo, se o conteúdo checado era verdadeiro ou de outra categoria e as publicações recebem uma espécie de selo informando que é boato (#BOATO).

A página do **UOL Confere** apresenta as publicações de forma simples em forma de lista. Algumas verificações apresentam distinção na mesma notícia dos

pontos verdadeiros, falsos ou parcialmente falsos. Utiliza textos claros com um pouco mais de detalhamento sobre a informação que os demais projetos citados.

O **E-farsas** não utiliza etiquetas e apresenta as publicações em formato de perguntas para então esclarecer no texto da publicação se é verdade ou não. Possui site organizado e de fácil navegação com textos simples e precisos.

Como não foi possível encontrar nos *sites* as informações referentes à metodologia utilizada nas verificações, foi adotado critério de análise a partir da verificação da forma como são dispostas as publicações, para isto, foram utilizadas como base para a análise as publicações dos meses de julho e agosto de 2020 dessas plataformas.

Sendo assim, de acordo com os textos das matérias pode-se inferir que a seleção parece ser feita através de verificação de informações que estão em destaque na *web* e em redes sociais por um grau elevado de circulação, assim como denúncias de leitores. Também, é possível notar que são realizadas consultas aos órgãos/entidades oficiais alvos das *fake news*, bem como consulta a especialistas e pessoas com conhecimento sobre o assunto e/ou afetadas pela informação falsa.

Todo profissional, deve, ao exercer suas atividades na sociedade, considerar a posição assumida por sua área de atuação no atendimento às demandas sociais, ponderando os valores éticos vigentes e sua relação individual e de sua categoria profissional com o meio social. (GOMES, 2009, p. 150).

Ainda que os projetos não contem com detalhamento específico para os processos metodológicos, pode-se identificar através de análise das publicações que os passos consistem em selecionar o conteúdo que será checado através de monitoramento das redes sociais, bem como de denúncias dos leitores. Pode-se verificar, também, que os profissionais verificam a fonte, a autoria e a data das “notícias”. Verificam o contexto e consideram os argumentos e, por vezes, podem consultar especialistas.

4.2.4 Recomendações da IFLA no trabalho das agências e projetos de *fact-checking* brasileiras

Diante das informações observadas acerca dos passos metodológicos que as agências e projetos utilizam, torna-se possível estabelecer conformidade com as recomendações da IFLA para as verificações realizadas e, também, afirmar que o trabalho desses profissionais possui alta relevância para a contribuição referente ao desmantelamento de *fake news*. Abaixo apresenta-se em forma de *checklist* a relação entre as recomendações da IFLA e as agências e projetos de *fact-checking* brasileiras abordadas neste trabalho para indicar e reforçar o alinhamento com as recomendações mencionadas.

Quadro 12 – *Checklist* de conformidade das metodologias utilizadas pelas agências e projetos com as recomendações da IFLA

Recomendações IFLA	Agências/Projetos
Estudo da fonte	✓
Leitura das informações além do título	✓
Verificação de autoria	✓
Busca por outras fontes	✓
Verificação de data	✓
Verificação do contexto para distinguir brincadeiras ou sátiras	✓
Consideração dos argumentos (abstenção de opinião baseada em crenças ou juízo de valor)	✓
Consulta a especialistas	✓

Fonte: elaborado pela autora, 2020

Em 2016, Eugene Kiely e Lori Robertson publicaram um texto no *FactCheck.org*, site voltado à realização de trabalhos de *fact-checking*. Nessa publicação, os autores citam os passos que consideram essenciais para detectar notícias falsas. O artigo denominado “*How to spot fake news*” (em tradução livre

“Como detectar notícias falsas”), traz para a discussão elementos que auxiliam na verificação de informações, são estes (em tradução livre): considere a fonte; leia além do título; verifique o autor; qual é o suporte? (que se refere às fontes de apoio); cheque a data; isso é algum tipo de brincadeira?; verifique seus preconceitos; consulte os especialistas.

A IFLA, então, elaborou um infográfico trazendo recomendações de como identificar notícias falsas, a partir do texto do *FactCheck.org*, e que foram utilizadas como instrumento auxiliar para compor a análise dos objetos de estudo deste trabalho.

Desse modo, é possível verificar, a partir do levantamento apresentado, que as agências e projetos possuem metodologia similar entre si e que estas apresentam compatibilidade com as recomendações da IFLA, pois é notável a consideração e o estudo das fontes, extremamente importante para saber se o veículo que transmite a informação realmente se trata de instituição autêntica e dedicada a notícias. Verifica-se, também, que a leitura das informações evidentemente vai além de somente o título, o que é importante, pois “Mesmo em notícias legítimas, o título nem sempre conta a história toda.” (KIELY; ROBERTSON, 2016, tradução nossa, *on-line*).

A verificação de autoria, que é sinal revelador de uma história falsa, acontece nos processos de checagem das instituições, assim como a busca por outras fontes, visto que “Muitas vezes essas histórias falsas citarão fontes oficiais - ou aparentemente oficiais -, mas uma vez que você analisa, a fonte não apóia a afirmação.” (KIELY; ROBERTSON, 2016, tradução nossa, *on-line*).

A verificação de data está atrelada aos processos anteriores de análise do conteúdo que está sendo checado pelas agências e projetos e é importante uma vez que algumas informações podem não ser completamente falsas, mas distorções de eventos reais. “Essas afirmações mentirosas podem pegar uma notícia legítima e distorcer o que ela diz - ou mesmo alegar que algo que aconteceu há muito tempo está relacionado a eventos atuais.” (KIELY; ROBERTSON, 2016, tradução nossa, *on-line*).

Pode ser identificada, da mesma maneira, que a verificação do contexto que distingue brincadeiras ou sátiras está entrelaçada com os passos anteriores. Identifica-se, também, que o trabalho não deixa de considerar argumentos, evitando

disseminar opiniões baseadas em crenças e/ou juízos de valor e consultar especialistas, como pedem as recomendações da IFLA citadas.

O comprometimento em buscar especialistas para averiguar e/ou confirmar os dados em verificação se faz necessário para enfatizar o comprometimento com a veracidade, pois “[...] não se pode compreender a competência em informação e as suas manifestações no âmbito de uma única disciplina.” (PRESSER; SILVA, 2015, p. 421), é necessário buscar outros profissionais que auxiliarão no processo de tomada de decisão tendo em vista que a mediação da informação “demanda competências para acolher, ouvir e dialogar com o outro, capacidade de escuta e observação sensíveis dos comportamentos que se desdobram da ação mediadora.” (GOMES, 2016, p. 103).

As habilidades referentes à competência infocomunicacional são, também, de suma importância para o trabalho realizado pelos profissionais de *fact-checking*, pois sendo esta a “[...] inter-relação entre a competência em informação e a competência em comunicação. [...] é necessário saber buscar, avaliar, gerir, interagir, se relacionar e compartilhar a informação.” (JACOBI, 2019, p. 28). Portanto, é possível inferir que o trabalho realizado pelos profissionais das instituições mencionadas pode, também, ser inserido nesta definição.

Dentro dos processos de verificação de informações é preciso que os preceitos éticos estejam sempre envolvidos. Claramente a ética deve estar presente em todo o processo de verificação e em conformidade com a competência em informação aplicada ao procedimento.

Em linhas gerais, a Ética da Informação está ligada ao estudo do empreendimento conceitual e moral com atenção voltada à criação, à organização, à disseminação, ao uso, à privacidade, à propriedade intelectual do fenômeno informação, entre outros elementos, isto é, ao fluxo informacional como um todo. (MEDEIROS, 2017, p. 8).

Diante das informações acima expostas constata-se que as agências e projetos mencionados buscam adequar-se e atender as diretrizes para a verificação e acompanhamento no combate às *fake news*. Identifica-se também que as recomendações da IFLA foram contempladas nos métodos utilizados para realizar as verificações de informações.

4.3 Assuntos mais verificados pelas agências e projetos em 2020

A manipulação de informações, seja para benefício próprio ou para malefício de outros, se caracteriza como um artifício de deturpação da realidade e, de certa forma, controle do que se quer fazer acreditar. Tentar controlar a realidade ou os fatos para criar e/ou alimentar crenças, valores e preconceitos que não condizem com o que de fato acontece no mundo vem sendo um artifício muito utilizado por diversas pessoas que demonstram não ter compromisso para com o desenvolvimento social.

A pós-verdade surge como o grande multiplicador de desinformação, descontrole e ignorância. É maléfica para qualquer sociedade que busca desenvolvimento, pois desestrutura e engana populações inteiras tentando modificar fatos e até a história. O discurso pós-verdade “[...] é aquele que suscita paixões e crenças em detrimento de informações verdadeiras e factuais.” (SILVA, 2018b, *online*). Logo, os debates e ações para combater esse fenômeno e salvaguardar a informação verdadeira são essenciais para preservar a capacidade de desenvolvimento e, também, para manter boas relações entre os indivíduos.

Sendo assim, foi realizado um levantamento acerca das temáticas das publicações das agências do ano de 2020, de janeiro até outubro, exceto a contagem das verificações do Projeto Truco, visto que este somente atuou entre os anos de 2014 até 2018 - por este motivo considerou-se apenas o ano de 2018 - a fim de analisar quais são os assuntos que mais necessitam de verificação de conteúdo. Abaixo apresenta-se uma tabela com os temas checados e suas constantes necessidades de verificação. Os temas foram divididos em quatro categorias, selecionadas a partir do critério de relevância para as discussões consideradas mais alarmantes, foram estas: política; saúde; difamações; variados.

Tabela 1 - Relação das temáticas verificadas pelas agências e projetos de *fact-checking*.

Agências/Projetos	Número de incidência por categoria			
	Política	Saúde	Difamações	Variados
Lupa	182	179	180	114
Aos Fatos	192	125	114	58
Truco	86	-	8	-
Comprova	56	95	16	10
Estadão Verifica	207	98	96	99
Fato ou Fake	121	183	106	82
Boatos.org	199	240	244	375
UOL Confere	76	72	18	15
E-farsas	64	67	83	138
TOTAL	1183	1059	865	891

Fonte: elaborado pela autora, 2020

Todo conteúdo falacioso é preocupante e deve ser verificado com cuidado e seus resultados devem ser divulgados. Contudo, para os fins analíticos a que se propõem neste trabalho, os assuntos referentes à política, saúde e difamações foram contabilizados mais especificamente e todo o conteúdo verificado pelas agências e projetos que não atenderam a essa divisão foi classificado como variedades.

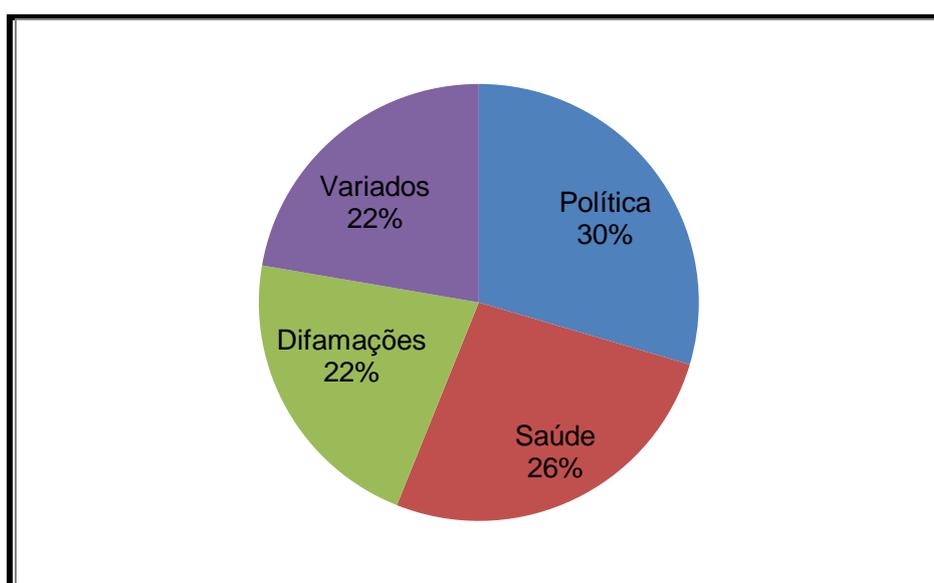
A contagem das verificações e sua classificação tiveram o intuito de ilustrar a quantidade absurda de informações que necessitam de verificação, sendo contabilizadas todas as checagens referentes aos períodos mencionados, não fazendo diferenciação entre as informações falsas e verdadeiras por essas últimas serem pouquíssimas. É preciso enfatizar que muitas das *fake news* checadas se repetem entre instituições, porém cada uma entregando a publicação com sua metodologia e forma de apresentação.

O levantamento acerca dos assuntos que foram verificados durante o ano de 2020, de janeiro até outubro, mostrou que, primeiramente, dependendo do foco que

se dá ao conteúdo jornalístico, há aumento de assuntos específicos, como a política, por exemplo, nas agências Lupa e Aos Fatos e nos projetos Truco, Fato ou Fake e Estadão Verifica, onde esse assunto é encontrado em maior número que as demais.

Em contraponto os projetos do Boatos.org e E-farsas concentram seu conteúdo majoritariamente no tema variados, ou seja assuntos gerais. O UOL Confere apresentou resultados próximos para política e saúde e pouco foco nas demais categorias. O gráfico a seguir representa a soma dos temas verificados por categoria.

Gráfico 1 – Porcentagem dos temas mais verificados



Fonte: elaborado pela autora, 2020

O critério de escolha para selecionar os assuntos que melhor se adéquam às classificações atribuídas foi pensado levando em consideração a relevância para a população, pensando nas consequências mais malélicas que este tipo de conteúdo falacioso pode ocasionar. Ao todo as publicações analisadas somaram 3998 verificações distribuídos entre as categorias de classificação, do ano de 2018 para o Truco e de janeiro a outubro de 2020 para as demais agências e projetos.

Foram consideradas para a classificação sobre política as publicações referentes às eleições, obras ou projetos atribuídas a algum governo, verificações de declarações de políticos, afirmações sobre algum governo e conteúdo em que se identifica maior motivação política, como verificações de acusações de que brigadistas do ICMBio estariam provocando queimadas criminosas no Pantanal, por

exemplo. Para essa categoria pode-se encontrar 1183 resultados, considerando nesta classificação a relevância mais marcante da publicação.

Já na categoria saúde foram encontrados 1059 resultados, sendo classificadas as informações sobre doenças, medicamentos, métodos de curas, informações sobre o novo coronavírus, assim como a pandemia decorrente deste vírus, como exemplo aponta-se *fake news* dizendo que hospitais estariam vazios durante a pandemia.

Para a classificação referente à difamação foram 865 resultados obtidos. Para essa categoria foram incluídas as publicações que atribuem ou distorcem falas, fazem afirmações, manipulam imagens afetando alguém ou alguma organização de forma negativa com claro intuito de prejudicar, como exemplo cita-se a divulgação de foto manipulada para fazer crer que o Papa Francisco estaria fumando maconha com Evo Morales.

Por fim, as variedades somaram 891 resultados ao todo. A classificação de variedades contou com postagens que não puderam ser encaixadas nas outras categorias por se tratarem de conteúdo que, mesmo possuindo relevância, não foi considerado do mesmo potencial prejudicial como as demais, mencionam-se informações que afirmavam que mãe e filha teriam se casado na África do Sul.

É importante ressaltar que embora alguns dos assuntos possam se mesclar, foi considerada a característica que mais se destacou no conteúdo analisado, demonstrando maior impacto danoso. Para um assunto envolvendo política e saúde ao mesmo tempo, por exemplo, foi realizada classificação de acordo com o ponto mais forte e/ou por tratar mais diretamente de uma destas características. É possível estabelecer relação entre os assuntos, principalmente a forte motivação política que encontramos na maioria das informações que precisaram ser checadas.

A realidade nos mostra que devemos estar atentos a tudo que se relaciona ao assunto informação, sendo a Biblioteconomia uma das áreas responsáveis por pesquisas que visam auxiliar na mediação entre indivíduo e informação e descobrir os problemas decorrentes do mau uso desta para buscar formas de amenizar os danos causados por fenômenos como as *fake news*, por exemplo.

É preciso desvendar os mistérios informacionais dos indivíduos da sociedade para chegar a um entendimento do comportamento informacional dos mesmos. Sobre isso, Berrío-Zapata et al. explicam que o comportamento em informação é

[...] o produto e o resultado da negociação social do significado, atividade humana que é mediada pela linguagem. Nesse contexto de diálogo e negociação, a Ciência da Informação amplia seus estudos para incluir elementos sociocognitivos ocultos nas atividades e estruturas simbólicas da informação e de suas tecnologias. (BERRÍO-ZAPATA et al., 2016, p. 140, tradução nossa).

Conforme Gasque (2020), as informações sobre atualidades são importantes para a compreensão do mundo. Assim sendo, é necessário o olhar mais atento aos processos de comunicação por meio de informações falaciosas que, além de não agregarem insumos positivos ao desenvolvimento intelectual, afetam diretamente a relação desejável do indivíduo com a sociedade como um todo, pois alteram a realidade e causam danos psicológicos e, por vezes, até mesmo danos físicos.

A busca informacional é processo essencial para a construção do saber, portanto, é inadmissível que esta seja prejudicada por fenômenos como as *fake news*, que são moldadas com o intuito de prejudicar as relações sociais, bem como desorganizar a população.

Logo, é evidente que a quantidade de informações relativas à política e à saúde sendo propagadas que precisam ser constantemente verificadas demonstra a periculosidade crescente em não se ter o senso crítico necessário tanto para saber buscar informações, quanto para saber identificar quais são danosas dentre aquelas que se recebe. O alto índice de difamações nota-se, também, preocupante visto que esta tem potencial de causar danos até irreversíveis à imagem de alguém.

5 AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E O TRABALHO DE *FACT-CHECKING*: considerações finais

As Ciências da Informação têm um papel fundamental quando se fala em tratamento, busca, recuperação e mediação de informações. Dito isso, destaca-se aqui que em se tratando de notícias, o jornalismo é o grande detentor das competências para lidar com esse tipo de informação, porém não se pode deixar de lado as habilidades dos demais profissionais da informação como, por exemplo, os bibliotecários ao tentar combater as *fake news* e demais informações equivocadas e/ou mal intencionadas que têm confundido e desinformado a população, pois segundo Tobias e Delfini Corrêa, a Ciência da Informação é um

[...] campo de estudos e atividades voltado às ações científicas e à prática profissional, focado nos problemas relacionados a comunicação do conhecimento e de seus registros entre os indivíduos. Aborda as necessidades de informação tanto no contexto social, como no institucional ou individual, além disso valoriza o uso das modernas tecnologias informacionais. (TOBIAS; DELFINI CORRÊA, 2018, p. 562).

A dinâmica dos estudos voltados às Ciências da Informação permite que os profissionais formados nessa área consigam obter o conhecimento necessário ao auxílio com as necessidades informacionais dos indivíduos e buscar formas de combater as *fake news* e, assim, esclarecer a população acerca dos malefícios da desinformação e da falta de cuidado com o compartilhamento de informações de origem duvidosa, sejam usuários ou não dos espaços de bibliotecas, arquivos ou museus.

É preciso que esses profissionais ocupem o lugar de fala, assim como os espaços referentes ao trabalho de *fact-checking* para ajudar a controlar o crescente fluxo de *fake news* e desinformação, pois

A atuação do profissional da informação está pautada, em grande parte, nas habilidades e competências adquiridas no decorrer de sua formação. Cabe ao profissional da informação buscar continuamente a atualização e o aperfeiçoamento, desenvolver as competências necessárias que o mercado e a sociedade exigem, ter consciência do seu papel como profissional e como cidadão, visando uma maior participação na denominada Sociedade da Informação. (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 81).

Dito isso, é importante que esses profissionais busquem destaque nos diversos meios de comunicação a fim de tornar a mediação das informações referentes, também, à colaboração no combate às *fake news* mais eficazes.

Berrío-Zapata et al. afirmam que “[...] a Ciência da Informação entrou em uma nova fase que torna o campo do Comportamento Informacional um tecido interdisciplinar aberto para estudar novos assuntos e contextos no mundo.” (BERRÍO-ZAPATA et al., 2016, p. 143, tradução nossa). Portanto, são necessários esforços por parte dos profissionais das Ciências da Informação para inserir-se mais a fundo nas discussões, assim como nas ações que visam combater a desinformação, sendo necessário que os profissionais “saiam” da academia e da bolha acadêmica que, por vezes, pode limitar o contato com a sociedade em geral.

O trabalho científico, geralmente, é resguardado a intelectuais e/ou sujeitos pertencentes ao meio acadêmico e é preciso quebrar essa barreira entre a ciência, o conhecimento acadêmico e a população que, majoritariamente, não têm acesso ao conteúdo e/ou à linguagem utilizada.

Salienta-se que é de suma importância o olhar mais atento e educador dos profissionais, a informação didática que, segundo Gasque “Refere-se às informações, geralmente, produzidas por pesquisadores e educadores com o objetivo de transpor o conhecimento científico para uma linguagem mais acessível aos estudantes de determinado nível educacional.” (GASQUE, 2020, p. 72).

Diante de tudo que foi exposto, aponta-se que o trabalho realizado pelas agências e projetos de *fact-checking* brasileiras é de considerável relevância para a sociedade, pois se caracterizam por trabalhos altamente qualificados realizados de forma séria e com comprometimento às competências necessárias para o trato com a informação.

O presente trabalho teve como objetivo principal a investigação acerca dos métodos utilizados pelas agências e projetos de *fact-checking* brasileiras no combate às *fake news*, sendo utilizadas as informações que as próprias instituições disponibilizam em suas plataformas digitais para tal verificação.

Conclui-se que as instituições que se dedicam exclusivamente ao trabalho de verificação de informações, como a Lupa e a Aos Fatos, possuem informações bem definidas sobre a metodologia aplicada ao trabalho de *fact-checking*. O projeto Truco, que já foi encerrado, ainda possui seu *site* ativo onde, também, é possível encontrar os passos metodológicos que foram utilizados detalhadamente.

Embora o projeto Comprova não possua área específica em seu *site* detalhando a metodologia utilizada, é feito detalhamento individual para cada publicação. Já o projeto Estadão Verifica apresenta os passos que realizada de forma mais genérica ilustrando os passos principais, mas sem detalhamentos. Os projetos, Boatos.org, UOL Confere e E-farsas não identificam a metodologia utilizada, porém puderam-se inferir a partir de observação de suas publicações um padrão similar.

De acordo com o levantamento realizado verificou-se que o assunto política somou 1183 resultados, na categoria saúde foram 1059, para as difamações observou-se 865 e, por fim, os assuntos considerados variados constituíram 891 dos resultados. Ao todo foram contabilizadas 3998 verificações distribuídas entre as categorias.

Destaca-se que o trabalho realizado pelas instituições que se dedicam ao trabalho de *fact-checking* está alinhado com as recomendações da IFLA e que os profissionais das agências e projetos analisadas prestam um importante serviço à sociedade. Contudo ainda se faz necessário que os profissionais das Ciências da Informação ocupem os espaços e participem mais ativamente dos processos que envolvem a verificação de informações, pois esses profissionais possuem as ferramentas e a competência para tal, que é construída ao longo da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de informação na ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 95-105, set./dez. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92189>. Acesso em: 28 dez. 2019.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; ALVES, Adriana Lopes. Construções epistemológicas e o papel do sujeito ativo no processo da informação a partir da competência crítica em informação: uma análise de caso. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 2, p. 111-124, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/27529/17724>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BERRÍO-ZAPATA, Cristian et al. El paradigma de comportamiento informacional como alternativa para comprender los fenómenos informacionales em América Latina. **Revista Interamericana de Biblioteconomía**. Medellín, Colombia, v. 39, n. 2, p. 133-147, mayo/ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/26646>. Acesso em: 25 maio. 2019.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, abr. 2018. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 3 jan. 2020.

BRANCO, Sérgio. Fake news e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, v. 10, n. 38, p. 51-61, ago./out. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4758>. Acesso em: 8 out. 2020.

BRANDÃO, Gleise da Silva; BORGES, Jussara. A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 38-67, set./dez. 2018. <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76752>. Acesso em: 3 jan. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99818>. Acesso em: 2 jan. 2020.

CARVALHO, Gustavo Arthur Coelho Lobo de; KANFFER, Gustavo Guilherme Bezerra. O tratamento jurídico das notícias falsas (fake news). **Conjur**, [São Paulo],

2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/tratamento-juridico-noticias-falsas.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

CHADWICK, Paul. Defining fake news will help us expose it. **The Guardian**, Reino Unido, 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/commentisfree/2017/may/12/defining-fake-news-will-help-us-expose-it>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FANTE, Alexandra; SILVA, Tiago Mathias da; GRAÇA, Valdete da. Fake News e Bakthin: gênero discursivo e a (des)apropriação da notícia. *In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO*, 6., 2019, Porto. **Atas** [...] Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Letras, 2019. p. 106-119. Disponível em: https://cobciber6.files.wordpress.com/2019/03/atas_6cobciber.pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/LIVRO_ManualLetramentoInformacional%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/LIVRO_ManualLetramentoInformacional%20(1).pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Comportamento ético: fundamentos e orientações normativas ao exercício profissional do bibliotecário. *In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil***. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In: MORIGI, Valdir Jose; JACKS, Nida Aparecida; GOLIN, Cida. **Epistemologias, comunicação e informação***. Porto Alegre, Sulina, 2016.

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

GRINGS, Luciana; JARAMILLO, Camilo Andrés Páes. Legislação bibliotecária na região lac: especificidades do depósito legal. **Inclusão Social**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 55-65, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134770>. Acesso em: 14 out. 2020.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

JACOBI, Greison. **Mídias sociais como fonte de informação de adolescentes e jovens em tempos de fake news**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e

Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212448>. Acesso em: 22 out. 2020.

KIELY, Eugene; ROBERTSON, Lori. How to Spot Fake News. **FactCheck.org**, Philadelphia, 2016. Disponível em: <https://www.factcheck.org/2016/11/how-to-spot-fake-news/>. Acesso em: 20 out. 2020.

LÓPEZ-BORRULL, Alexandre; VIVES-GRÀCIA, Josep; BADELL, Joan-Isidre. Fake News, ¿Amenaza U Oportunidad Para Los Profesionales De La Información Y La Documentación? **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 1346-1356, 2018.

MAIA, Carolina Toscano. Nós Contra Eles: A Utilização de Fake News Como Ameaça a Democracia. *In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belém. **Anais [...]**. Belém, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1711-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20.*, 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1143/501>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MEDEIROS, Jackson da Silva. A ética da informação em simetria ontológica: notas para uma aproximação metodológica. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 4-25, jan./jun. 2017.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 dez. 2019.

NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria de Andrade. Confiança na mídia: responsabilidade civil por danos causados por fake news. *In: Fake news e regulação*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte de. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>>. Acesso em: 20 out. 2020.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A Competência em Informação (Colnfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 23-41, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427>. Acesso em: 20 out. 2020.

OXFORD LANGUAGES. **Word of the year 2016**. Oxford, 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 24 out. 2020.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da Filosofia. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 117-133, jun. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2953>. Acesso em: 17 set. 2020.

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Marcela Lino da. Competência e comportamento em informação: uma análise social. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 26, n. 4, p. 405-423, 2015. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/829/537>. Acesso em: 02 jun. 2020.

RASQUEL, Sandra Gomes. A desinformação como estratégia de manipulação e abuso de poder no discurso político. **Letras escreve**, Macapá, v. 8, n. 2, p. 7-32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3893/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatolij. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/39035>. Acesso em: 24 out. 2020.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30296>. Acesso em: 20 out. 2020.

SEIBT, Taís. **Jornalismo de verificação como tipo ideal**: a prática de fact-checking no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193359>. Acesso em: ago. 2020.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho . Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103784>. Acesso em: 1 jan. 2020.

SILVA, Lucas Eduardo Ferreira de Souza. A credibilidade das informações online na era da pós-verdade. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte,

v. 8, n. 2, nov. 2018b. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106334>. Acesso em: 1 jan. 2020.

TOBIAS, Mirela Souza; DELFINI CORRÊA, Elisa Cristina. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 560-579, dez. 2019. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1529>. Acesso em: 20 set. nov. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PINTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000300009&script=sci_abstract&lng=pt)

[19652009000300009&script=sci_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000300009&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 20 nov. 2019.